

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA
PARTE I - O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA
14 e 20 de fevereiro de 2023

ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING / 1942 (*Falta Um dos Nossos Aviões*)

um filme de Michael Powell

Realização: Michael Powell / **Argumento:** Emeric Pressburger e Michael Powell / **Fotografia:** Ronald Neame / **Montagem:** David Lean / **Direcção Artística:** David Rawnsley / **Som:** C. C. Stevens / **Intérpretes:** Godfrey Tearle (Sir George Corbett), Eric Portman (Tom Earnshaw), Hugh Williams (Frank Shelley), Bernard Miles (Geoff Hickman), Hugh Burden (John Glynn Haggard), Earys Jones (Bob Ashley), Pamela Brown (Els Meertens), Joyce Redman (Jet van Dieren), Googie Withers (Jo de Vries), Hay Petrie (Burgomestre), Robert Helpmann (De Jong), Peter Ustinov (Padre), Michael Powell (Oficial), etc.

Produção: John Corfield, Michael Powell e Emeric Pressburger para British National / **Cópia:** digital, preto e branco, legendada eletronicamente em português, 102 minutos / **Estreia Mundial:** Reino Unido, 27 de Junho de 1942 / **Estreia em Portugal:** Cinema Éden, a 28 de Janeiro de 1944.

Depois de **49th Paralell** (1941), que foi um sucesso enorme, estava na cara que não havia uma sem duas. Assim, Pressburger e Powell começaram a concentrar-se num argumento, que repetisse a receita, sem, no entanto, deixar de ter a sua própria originalidade. Powell escreve na sua autobiografia que insistiu com Pressburger para este providenciar papéis femininos interessantes, pois num filme com nada menos que seis protagonistas masculinos, teria mesmo de ser, quando não ficava tudo bastante desequilibrado. Pressburger esmerou-se, mas só conseguiu criar um papel feminino verdadeiramente à altura, Jo de Vries (Googie Withers), apesar de o papel interpretado por Pamela Brown (que, na altura, já tinha sido Julieta em Stratford) ter, igualmente, a sua força. Mas é a espantosa Googie Withers que mais nos fica na memória, contracenando com seis personagens masculinas com um *aplomb* que ofuscaria qualquer mero actor a sós com ela no mesmo plano. Powell tinha, com efeito, pensado em utilizar Googie Withers para **The Edge of the World**, mas depois mudou de ideia. Googie chorou tanto para conseguir o papel de Jo, afirmando que era a candidata ideal, uma vez que era filha de uma holandesa, que Powell acabou por aceder. E não se arrependeu! Menos sorte tiveram outros actores, que, de um dia para o outro, se tinham transformado em netos, sobrinhos e primos de holandeses para conseguirem um papel no filme. Tudo isto porque Powell, tomando uma atitude raríssima na época, tinha decidido conferir um mínimo de autenticidade ao filme ao estabelecer que se falaria mesmo holandês e alemão quando a situação narrativa o exigisse: tal ideia estava longe de prever filmes como **Sophie's Choice**, mas era avançada nos "forties" – em **Notorious** (1946), por exemplo, os nazis falam entre si num inglês sinistro e

exoticamente colorido com variados sotaques alemães.

Ainda relativamente ao "casting", **One of Our Aircraft is Missing** marca a estreia no cinema de Robert Helpmann, o famoso bailarino do Sadler's Wells, grande amigo de Margot Fonteyn e Vivien Leigh. O seu estilo de representar contrasta com o dos outros actores, que enveredaram pela naturalidade ao passo que Helpmann parece uma figura saída dos piores pesadelos do expressionismo alemão. Outro nome surpreendente no genérico é o de Peter Ustinov – quase irreconhecível –; e mais surpreendente ainda é o de David Lean, que ainda não se tinha estreado como realizador, e que é responsável pela montagem. Tudo isto não passa, no entanto, de pormenores, que valorizam, é certo, um filme em que tudo contribui para criar um sabor e ambiente únicos.

Em primeiro lugar, a fotografia: de uma beleza incrível, com efeitos de luz e sombra inesquecíveis, adquire uma espécie de iridescência na portentosa sequência da igreja e na "última ceia" de Jo com os seus seis aviadores, especialmente no plano em que esta se despede destes com o corpo atravessado pelos reflexos luminosos da água. A referida sequência da igreja é, em si, uma obra-prima em miniatura. Atravessa-se toda a escala de emoções, desde o *De profundis* entoado pelo padre e pela congregação quando os nazis irrompem (se é esse o termo, pois Powell evita quaisquer excessos: a técnica adoptada lembra a expressão de Herbert von Karajan, "dinâmica pianíssimo com intenção fortíssimo") pela igreja adentro até o hino de júbilo cantado quando os alemães se retiram. No meio, a lona dos pára-quadras que encontrou "a very safe place": debaixo das saias das mulheres da congregação.

Apesar de o filme estar obviamente ligado a uma época e a um tipo de cinema – o cinema de propaganda anti-nazi –, **One of Our Aircraft is Missing** transcende tanto o contexto temporal como o género. A tensão, a força, a emoção deste filme são tão autênticas que mesmo a unificação da Alemanha acaba por não constituir motivo para "datar" uma história tão precisamente situada no tempo. São de todos os tempos, os problemas focados neste maravilhoso Michael Powell e sê-lo-ão, certamente, para sempre.

Frederico Lourenço